

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – NAZAR, Thaís Cristina Gutstein, et. al. Efeitos do Programa de Qualidade na Interação Familiar em pais e mães de crianças institucionalizadas: intervindo nas práticas parentais. Revista Pensando Famílias, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 209-223, jul. dez. 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este estudo apresenta os efeitos de um programa de intervenção norteado pelo Programa de Qualidade e Interação Familiar (PQIF) e realizado com grupo de pais cujas crianças foram retiradas de seu convívio e se encontram em situação de acolhimento institucional. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é descrever os efeitos do PQIF em pais e mães de crianças institucionalizadas. O enfoque dos encontros foi de sensibilizar os pais sobre a necessidade de ampliação do repertório de práticas parentais adequadas à educação dos filhos. As famílias foram encaminhadas, por meio da Rede de Proteção de um município no Sudoeste do Paraná, a um serviço-escola na área de Psicologia. Inicialmente, sete famílias foram submetidas a uma entrevista para acolhimento e coleta de dados de pré-testes, e, posteriormente, foram inseridas em um grupo de intervenção, realizado na Casa Abrigo do município. Os instrumentos aplicados foram a Escala de Qualidade de Interação Familiar (EQIF) e as Escalas de Beck, compostas pelo Inventário de Depressão (BDI), pelo Inventário de Ansiedade (BAI), pelas Escalas de Desesperança (BHS) e pela Escala de Ideação Suicida (BSI). Os resultados demonstraram que os níveis de ansiedade, de depressão e de ideações suicidas diminuíram, com exceção da desesperança, visto que não houve qualquer alteração nessa escala. Enfatiza-se a partir da avaliação pré e pós-intervenção, indicando contribuições importantes do estudo para a pesquisa científica e para profissionais que trabalham com famílias.

Palavras-Chave: família; crianças; comportamento.

3) Objetivo do estudo – Descrever os efeitos do protocolo PQIF sobre variáveis de saúde mental dos pais e mães participantes, assim como avaliar a qualidade na interação familiar antes e após o programa de intervenções.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa e quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Este é um estudo descritivo quase experimental. O Estudo contou inicialmente com 11 famílias encaminhadas por meio da Rede de Proteção de um Município do Sudoeste do Paraná, para um serviço-

escola de uma universidade privada na região. Dessas, sete famílias participaram das atividades até a conclusão, sendo dois participantes do gênero masculino e cinco do gênero feminino. Com relação à idade dos participantes, identificou-se que 71,5% (n=5) tinham entre 20 e 40 anos e 28,6% (n=6) entre 41 e 60 anos. Destaca-se que apenas um membro de cada família com criança acolhida participou. Os critérios de inclusão foram o aceite em participar dos encontros, ser maior de 18 anos e ter ao menos uma criança em situação de acolhimento institucional. Todas as famílias foram submetidas às entrevistas iniciais para explicação da proposta interventiva, para conhecimento das demandas e para aplicação dos seguintes instrumentos: a) Escala de Qualidade de Interação Familiar - EQIF (Weber et al, 2009); e b) Escalas de Beck (Cunha, 2007).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise aconteceu em duas etapas no decorrer do programa de intervenção, do pré-teste (antes do início) e do pós-teste (após o término), partindo de uma análise quantitativa dos dados, que ocorreu a partir das respostas dos participantes aos instrumentos. Nas duas etapas, buscou-se analisar os resultados por meio de estatísticas descritivas realizadas no software SPSS.

8) Resultados / dados produzidos – Notaram-se resultados mais relevantes para variáveis de saúde mental (ansiedade, depressão, ideação suicida) e algumas referentes às escalas positivas da qualidade na interação familiar. Os resultados demonstraram que os níveis de ansiedade, de depressão e de ideias suicidas diminuíram, com exceção da desesperança, visto que não houve qualquer alteração nessa escala. Destaca-se que a presente pesquisa apresentou recortes que interferem na possibilidade de generalização dos dados. Ainda, a utilização de outros informantes, como equipe de profissionais que acompanha tais famílias, pode contribuir para compreender de forma mais acurada as relações observadas e o acompanhamento das tratativas finais sobre os casos atendidos. Também, foi possível observar a determinação e interesse dos pais para reaver a guarda dos filhos, porém, esse dado não foi analisado, tendo em vista o encerramento do programa e a não programação de coleta de dados por outras fontes para conhecimento sobre o futuro das crianças, e famílias participantes do estudo.

9) Recomendações – Sabe-se que nem todas as famílias se beneficiaram/beneficiarão dessa modalidade de intervenção, contudo, as evidências sinalizam bons dados para melhorias no contexto de saúde mental dessas famílias, sabendo da sua relevância para o bom desenvolvimento de crianças e adolescentes. Diante disso, é importante que novas pesquisas relacionadas ao tema continuem sendo realizadas, tendo em vista que permitirão o desenvolvimento de intervenções focadas nessas variáveis.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.